Numero 735 DOMINGO, 5 de Dezembro de 1897 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

A crise financeira

Appareceu nos jornaes a noticia de que o emissario do governo arranjou dinheiro e que maiores sommas nos serão emprestadas indo um diplomata *ad hoc* ultimar negociações.

Esta noticia era deveras importante. Vê-se quantos esforços o governo tem empregado para obter dinheiro e credito nos grandes mercados, sendo certo que as suas primeiras tentativas naufragaram na desconfiança dos credores, e em parte tambem na campanha de descredito movida pela imprensa da opposição.

Era urgente arranjar ouro? Era. Ou vinha ouro para pagar os compromissos a vencer-se, ou tinhamos de abrir bancarrota legal.

O ministerio progressista que não é responsavel no aggravamento da crise resultante da orgia do consulado regenerador, tomou, subindo ao poder, a obrigação de liquidar essa desgraçada herança. Melhor fôra para os interesses do seu partido, deixar ir a administração do paiz entregue aos homens, que haviam preparado a situação financeira d'agora: mas mais altos interesses—os da nação—pediam o sacrificio. E' um sacrificio sem compensações. Não o conhece o povo, que só olha aos resultados. Não o acceitam as camarilhas, porque são interessadas nos regabofes dos governos, das quaes colhem ajudas de custo e gratificações.

A'manhã, se a crise poder ser dominada, do que duvidamos, o povo encolherá os hombros—«tão bons são uns como os outros»—; e as camarilhas, percebendo que é tempo da orgia augmentar, empurrará os importunos, que não deixam viver á larga.

*

Mas a crise não se dominará. Atraz do dinheiro que vem, virá dinheiro, mais dinheiro, porque o thesouro publico não tem fundo.

Debalde o governo appellará para as economias. Caminhâmos demasiadamente no augmento das despezas, desenvolvendo em tudo e todos ambições desmedidas, creando necessidades, que não passam de vicios. E para romper em tudo isso não teem força os governos. Seria preciso uma campanha violenta com o oppoio do povo ou do rei. Mas no primeiro caso era o apello á revolução e no segundo mais um passo para a reacção, para um córte profundo nas garantias liberaes.

D'aqui vem a nossa descrença. Por melhor vontade que o governo progressista tenha em resolver a crise financeira, por mais esforços que empregue, a crise permanecerá sempre no periodo agudo em que se encontra.

Vem dinheiro por emprestimo para liquidar os primeiros compromissos. Terá de vir mais para solver outros que se forem vencendo, emquanto os prestamistas o derem, com ou sem garantias.

Faltando as garantias, teremos necessariamente de resolver por uma vez o problema.

Melhor fôra liquidar de vez, agora, emquanto de todo não falha o credito, emquanto temos algumas receitas livres para garantir qualquer contracto.

Se a bancarrota se tem de fazer ámanhã, porque se não faz já. O negociante que julga impossivel continuar as suas transacções sem grave prejuizo para os credores, apresenta-se ao tribunal, onde pede moratoria ou reducção de dividas, protestando no futuro fazer uma boa administração dos seus negocios. A nação devia fazer o mesmo.

Todos estão accordes em que é impossivel continuar semelhante estado de coisas: que mais dia menos dia os credores quererão fiscalisar o modo como se gasta o seu dinheiro. Se assim é, o que se deve fazer ao tarde, faça-se ao cedo.

Palliar, addiar, é aggravar os compromissos e tornar a situação irreductivel.

O ministerio entende necessario luctar contra a corrente de descredito que lá fóra vae contra nós: não poupa trabalhos para obter dinheiro: o nome bemquisto dos ministros é de grande alcance para se conseguir aquelle fim.

Se procedesse d'outro modo, levantar-se-ia contra elle uma guerra accintosa de toda a opposição: accusal-o-iam de atraiçoar a patria.

E contudo melhor fôra que o paiz liquidasse.

Viria a administração extrangeira? E que mal haveria n'isso.

Influenza

Appareceu e continua muito frio o ultimo mez do anno. A principio uma chuva enregelante, agora uma briza cortante e aspera. Isto logo em seguida á temperatura agradavel e mesmo quente que fez durante novembro. Habituados a esse ambiente, regularmente temperado, têm-se todos aqui resentido com este inesperado e subito abaixamento da temperatura. Todos se queixam de incommodos no corpo, principalmente nas articulações e na cabeça: alguns raros casos de *influenza* que por aqui havia, reproduziram-se temivelmente.

Vivemos n'um verdadeiro estado de sitio: sitiados pelas doenças. Por um lado a variola, por outro a *influenza*.

Arrematação

Hoje, na costa de S. Jacintho, pela 1 hora da tarde, voltam novamente á praça os bens pertencentes á companha da Senhora d'Arrabida, de que era proprietario o fallecido conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

O rendimento da Companhia Real

O rendimento bruto das linhas da Companhia Real foi de 3:341:139$000 reis, durante as 46 semanas decorridas desde 1 de janeiro até 18 de novembro do corrente anno, havendo um augmento, sobre o rendimento de egual periodo do anno passado, de 175:029$000 reis.

Dizem do Cartaxo que tem tido grande procura o vinho d'aquella região, tendo sido comprado na sua maior parte por commerciantes do Porto. Os preços tem regulado entre 25$000 e 27$000 reis a pipa.

Banco de Portugal

Foram já apresentados á direcção do Banco de Portugal, pelo notavel artista francez sr. Eugéne Mouchon, alguns desenhos destinados a novos typos de notas do mesmo Banco. São em numero de 16 esses desenhos, para 8 typos de notas (frente e verso), desenhos todos inspirados na nossa gloriosa conquista e navegação, desde a batalha de Ourique á viagem de Vasco da Gama.

Está nomeada uma commissão de tres directores do Banco para apreciar esses desenhos, que foram remettidos a Mouchon para lhes dar os ultimos retoques.

Não se imagine, porém, que o Banco pensa em fazer uma substituição dos typos das suas notas, o que representaria uma despeza cuja importancia nem todos calculam. A direcção entende que deve estar preparada para substituir rapidamente qualquer typo que seja falsificado.

Referem de Jacksonvile, na Florida, que o vapor flibusteiro *Dountless* conseguiu novamente enganar a vigilancia dos funccionarios federaes encarregados de impedir que o barco se dirigisse para Cuba.

O *Dountless* leva um importante carregamento de munições e armamento.

Com esta já são sessenta e seis as expedições flibusteiras, que os separatistas cubanos lograram conduzir dos Estados-Unidos para a grande Antilha.

Diz *El Imparcial* que este facto determinará o governo hespanhol a proceder de accordo com o que tantas vezes expoz quando era opposição, fazendo conhecer ao governo norte-americano o desagradavel effeito que as continuadas expedições flibusteiras produzem em Hespanha.

FOLHETIM

11

JORGE OHNET

O cano do cysne

IV

(Continuado do n.º 731)

A sua voz tornou-se grave e o seu rosto annuviou-se:

— Se meu pae consentisse em perdoar-me!

— Maud! exclamaram ao mesmo tempo Daisy e Sténio.

Ella tinha-se erguido sobre o cotovello, e revelando-se-lhe nos olhos uma febre subita:

— E' elle... é o seu rigor que me mata! exclamou n'uma agitação desesperada. A sua colera é um fardo muito pesado para mim... Esmaga-me o coração... Oh! que venha! Que venha por piedade! Que eu ao menos o veja! Que não me fale, se não encontrar uma palavra para me dizer... Que não entre aqui, se isso o contraria. Basta que passe na rua, por baixo d'esta janella, como um estranho. Vel-o-hei ao menos, poderei já assim readquirir metade da saude!

Perdendo as forças, cahiu para traz, n'um desmaio mortal, e, entre os braços de sua irmã e de seu marido estupefactos, ficou inerte, respirando com supremo esforço. Decorreram alguns minutos cheios d'angustias. Reanimou-se por fim, e, acariciando com a sua face o rosto de Daisy, murmurou em voz baixa, desfallecida:

— Perdôa-me, creança, se te afflijo... Bem vês... a minha sorte é angustiar as pessoas que amo... E todavia não sou má!..

A estas palavras pronunciadas com uma doçura angelica, Marackzy deixou-se cahir de joelhos junto do leito, e pousando sobre a mão da enferma a sua fronte, agora mais incendiada pelo desgosto do que nunca o fôra pela inspiração:

— Querida martyr, exclamou, tu que tanto tens soffrido sem te queixar, chegas agora a accusar-te! Se ha alguem culpado, ai de mim! sou eu unicamente! Eu que me atravessei na tua vida para a envenenar...

— Não! para a tornar bella e deslumbrante!

— E o que resta d'essa belleza e d'esse deslumbramento? Ah! porque não fui eu antes o escolhido para victima da morte? Se eu já não existisse, teu pae ter-te-hia perdoado... Não é a ti que elle fere e pune... é a mim! Elle bem sabe que cada um dos teus soffrimentos me dilacera o coração, e é por isso que elle é implacavel... Oh! adorada e terna Maud, eu daria a minha vida para te proporcionar um instante d'alegria... O que ambicionas? O que desejas?... Fala, como eu seria feliz em te satisfazer.

Maud ficou um momento silenciosa, como se pezasse a gravidade da sua resposta, depois, tão baixo que seu marido mais adivinhou do que ouviu as suas palavras:

— Antes de morrer, desejava tornar a ver meu pae.

Marackzy empallideceu. Offerecera a Maud a sua vida. Parecia-lhe que ella ainda lhe pedia mais. Mas não hesitou, e n'um tom firme:

— Pois bem! Farei tudo que seja preciso para obter que o vejas, e has de vel-o.

— Oh! Sténio, murmurou Maud, como és bom e como eu te amo!

O grande artista teve a força de lhe sorrir, e voltando-se depois para sua cunhada:

— Querida Daisy, são horas, é preciso que volte para junto do marquez de Mellivau... Não lhe occulte cousa alguma do que se passou esta manhã, e peça-lhe que me faça a honra de me receber. Por mais penivel que seja para elle, e por mais dolorosa que seja para mim esta entrevista, penso que a julgará necessaria e que m'a concederá.

— Cumprirei o que me pede, disse a donzella.

E estreitando ainda uma vez sua irmã entre os seus braços, sahiu do quarto reconduzida por Sténio.

Continua.

O Ovarense

A variola

Volta sobre nós, com a mesma ou com maior intensidade que ha um mez, esta temivel epidemia—a variola. São muitos os variolosos. O tempo tem corrido essencialmente doentio, embora bonito, quente e agradavel á vista. Sopra de quando em quando, póde-se dizer a miúdo, um vento Sul epidemico, miasmatico. Ao sul da villa ficam os terrenos pantanosos, apaúlados, da Ribeira, da Moita, de Enchemil, de Loureiro, etc.: os miasmas desenvolvidos e reproduzidos como pragas sob um sol invariavelmente quente, vivendo em grandes e numerosas colonias extremamente condensadas em recintos relativamente pequenos pela falta d'agua com a enorme estiagem, migram em occasiões favoraveis quando sopra o vento. E soprando este do Sul, a migração epidemica cahe sobre a villa, onde os habitantes absorvem milhares d'esses microscopicos insectos que se vão encorporar no sangue, formando, passado algum tempo, á superficie do corpo, familias que produzem as empolas a que o nosso povo chama bexigas.

Tambem o que muito concorre para a propagação d'este mal é a falta de limpeza nas habitações. Sobretudo a poeira, que penetra pelas frinchas das janellas e portas quando o tempo corre secco e ventanoso, retardando-se a limpeza, é d'uma influencia pathologica, doentia, enorme.

Haja vista n'estas linhas que transcrevemos do jornal o «Tempo»:

O medico inspector do exercito francez e professor da faculdade dr. Kelsch, fez ha dias na academia de medicina de Paris, em seu nome e no do doutor Simonin, uma conferencia àcerca da importancia pathogenico das poeiras que impregnam os sobrados das habitações collectivas, taes como officinas, estabelecimentos d'instrucção, hospitaes e quarteis. Este homem de sciencia deu conta d'observações epidemologicas e de investigações experimentaes, as quaes demonstram que essas poeiras conteem causas d'infecção tão poderosas como as que a agua encerra.

E' permanente o perigo d'explosão de doenças contagiosas em taes recintos.

Póde affirmar-se sem exageração que se caminha sobre um vasto campo de cultura microbiana, no qual se vão semeando incessantemente varios germens, que o movimento das massas vae accumulando, accrescentando-se ainda que é na parte debaixo do sobrado que se encontra o foco, onde os microbios pullulam.

O dr. Kelsch calcula que a maior parte das doenças infecciosas que se desenvolvem nas habitações collectivas, sem terem sido para ahi importadas pelo contagio, nascem das poeiras onde estão meio adormecidos os germens depositados por epidemias anteriores ou por calçado que trouxesse comsigo os vestigios das impurezas, com as quaes esteve em contacto.

Teem sido indicadas muitas providencias tendentes a supprimir as causas morbigenas susceptiveis de se produzirem debaixo dos pés dos habitantes dos quarteis. Entre ellas figura, como das mais uteis, a impermeabilisação dos sobrados, a qual conta já muitos annos d'applicação e tem demonstrado a sua efficacia contra a infecção.

Depois de varias tentativas tem-se chegado agora á *coaltarisação*, a qual consiste n'uma camada d'alcatrão da hulha e que convém perfeitamente. A *coaltarisação*, quando mal feita, é insufficiente, porque deixa subsistir todos os perigos que o sub-sobrado contém, em virtude das suas poeiras não desinfectadas. Este é o parecer do dr. Laverne, ao qual o dr. Kelsch respondeu que no seu trabalho apenas se occupam da importancia pathogenica das poeiras nos logares habitados por collectividades.

Fez, todavia, observar que nos quarteis ha sempre o cuidado, antes d'estender a camada de coaltar, de obliterar as fendas do sobrado e calafetal-as com o maior rigor possivel, de modo que fiquem supprimidos os perigos originados pelos germens do sub-sobrado.

Conselheiro Albano de Mello

Está em Lisboa o ex.mo sr. conselheiro Albano de Mello, illustre governador civil d'este districto.

S. ex.a acaba de enviar da capital do reino ao sr. governador civil substituto o seguinte telegramma:

Lisboa, 30—11—97.— Governador civil substituto d'Aveiro.=Tenho a satisfação de communicar a v. ex.a que vae é proxima assignatura regia o decreto que cria uma escola de habilitação para o magisterio primario na cidade de Aveiro.

Albano de Mello.

A criação d'esta escola é sem duvida alguma um melhoramento importante para Aveiro, que a cidade deve ao sr. conselheiro Albano de Mello, que está sempre prompto a trabalhar com aquella actividade e intelligencia que todos lhe reconhecem, em prol dos interesses locaes.

Para Agueda

Retirou na terça feira passada para Agueda, o nosso sympathico amigo, sr. José Maria da Silva Pereira, que exerceu n'este concelho, por algum tempo, com superior criterio e elevada competencia, o logar de escrivão de fazenda interino.

Este nosso amigo deixa bastantes saudades no nosso povo em geral, pela maneira altamente captivante com que sempre o recebia e tractava, distinctivo este que o tornam digno da nossa admiração.

Estada

Estiveram no domingo passado n'esta villa, a ex.ma sr.a D. Emma Julia Leite Cabral Castello Branco e suas ex.mas filhas, da illustre casa d'Eiriz, Arouca.

S. ex.as partiram para a sua casa do Porto no comboyo correio da noite d'esse mesmo dia.

OVAR, 1-12-97.

Meu caro S.

Entrou Dezembro, o ultimo mez de 97: começa humido. Uma chuva miúdinha, enregelante, fez-me envergar o meu velho capote, um capote antigo e pasado, já algum tanto desbotado pelo passar dos annos. Se alguem m'o visse, lá por fóra, diria com certeza ser de meu avô: não é, mas parece. Obsta á transpiração do calor, traz-me commodidade: que regalo!... E' o bastante para o não largar.

Como a chuva cahe miúdinha e fria, ennevoando, ao largo, o horisonte!... Nem a mais leve ponta de vento a estorva; cahe a prumo. Se houvesse uma nesgazita de sol perfurando por este ambiente humido, diria o nosso povo ser «o pentear das bruxas». A chuva é miúdinha, porém o frio é bastante concentrado para quem sentiu ainda hontem os calores d'este Novembro que passou como uma despedida do verão. Tenho as mãos engurunhidas. E' a primeira vez que assim as sinto este anno.

E hontem que lindo dia ainda!...

Cheio de sol, mas um sol pallido, annunciador de chuva, porque se via então atravez d'um ar carregado de vapores. A noite fôra ainda luarenta, mas um luar sem aquella viveza que é propria d'esta quadra. Era pallida, mais pallida que do costume, a côr da lua por causa dos circulos concentricos e aquosos de que estava rodeada: ia em quarto crescente, e as suas pontas, mal terminadas, perdiam-se n'uma grande auréola luminosa. Tinha de vir portanto a chuva. Cahe hoje pela manhã. Parece porém ser pouco duradoura, porque já vem alisando o tempo. Oxalá que voltem aquelles lindos e poeticos dias que tão agradavel tornaram o mez passado. E n'esses dias, meu caro S., Coimbra deve ser risonha, mais risonha que este Ovar sempre sombrio com os seus negros trajes, com as suas longas charnecas d'um verde negro e com a sua habitual concentração hypocondriaca. Sobretudo nas vesperas de feriados, em que cada estudante é um bohemio, Coimbra deve estar despertada até cerca da uma hora da madrugada. Nunca lá fui, tenho pena; tenho pena de não ter visto ainda o centro irradiador da sciencia portugueza.

Como devem ser bellos o Penedo da Saudade, o Penedo da Meditação, a Quinta das Lagrimas com a sua fontesinha ainda salpicada pelo sangue de D. Ignez, o Choupal, agora um pouco triste com o amarellecimento e queda das folhas e a Quinta de Santa Cruz de triste memoria e com as suas arvores seculares que hão de ser testemunhas de muita maroteira e de immensas saudades explodidas ahí á sua sombra!... Foi alli, na Quinta de Santa Cruz, que ainda ha poucos dias se tentou suicidar, com um tiro de rewolver disparado pelo lado esquerdo do corpo e na altura do coração, um rapaz apaixonado por uma dama de Coimbra. Estava no 2.º ann juridico e a sua familia obstára a que elle formasse *ménage* com a sua querida Julieta sem vintem. Palerma nephelibata: pensa que se póde viver de illusões. Tres colheradas de luar, duas de nevoeiro e uma de poeira cegara-o completamente.

O que a poesia exagerada faz!... vira uma pobre e frouxa luz artificial sobre uma janella e julgára ser uma estrella suspensa do Firmamento, juncto de Deus. Ou julgara ser a costella que lhe fôra tirada em creança e que agora lhe apparecia. Quiz-se agarrar a ella como sua; e vem a familia d'elle e diz: «não é essa, olha que te enganas, infeliz.»

Infeliz se julgou elle desde esse momento, e sua familia bem cruel para com elle. Procurára portanto o silencio das duas horas da madrugada e foi para um dos sitios mais poeticos de Coimbra acabar com a existencia que lhe viera das mãos de Deus e que então rejeitava, emquanto a julieta dormia descançada a pensar n'um qualquer Romeu endinheirado. Palerma que não conhece este gado... Já a nossa primeira mãe Eva, e ainda no paraizo terreal e coberta por innocencia mais ou menos pura e santa, enganou Adão com o tal pomozinho que nos obrigou ao trabalho e agruras da vida. E' bom soffrer como Tasso, mas quando ellas são ricas, distinctas e boas como Leonor—a irmã de D. Affonso d'Este. Fóra d'isto são sempre as mesmas dulcinéas; e a figura que um rapaz apaixonado faz, é sempre a de D. Quixote—triste e ridicula.

Era Dulcinéa gorda, rubicunda, ríndo com esse riso de taberna, solto á vontade e rouco. Porém, nem por isso deixava de ser uma mulher em todo o sentido da palavra. Se não era bella como tantas outras, podia tel-o sido, logo que fosse mais cuidadosamente creada, não deixando que as carnes tomassem um tal desenvolvimento e que os modos se desviassem tanto do bom tom, e logo que tivesse uma fortuna razoavel para se adornar. A mulher é bella para quem a vê, emquanto este a não conhece. Differe depois que lhe tacteam as carnes: sempre as mesmas carnes, sempre os mesmos beijos, sempre a mesme mulher. Depois o que era um cãozinho de regaço, um *bijou* de janella, torna-se, por vezes, um lobo esfaimado, exigente e até medonho.

Pobre suicida!... devia ter um pouco mais de conhecimento sobre o que é em geral o mundo das femeas. Ou, assim, mais lhe valera tel-o Deus feito ave para comer as sementes damninhas perdidas pelos campos, ou os vermes e insectos que formam os pequenos mundos em geral prejudiciaes ao homem. E então a sua vida deslisaria segundo o seu ideal: a cantar, a amar e a comer o que Deus lhe creava. Santa vida, cheia de bohemia, a dos cantores alados!

Antes Deus, em logar d'esse suicida, tivesse creado a mais uma d'essas pequenas aves que tanto alegram o genero humano, mais lhe valera.

Ha por aqui tambem alguns romeus e tu eras um d'elles quando cá estavas, mas com muitas julietas e em termos razoaveis. Relativamente são poucos, muito menos que em qualquer outra parte. Quando vejo um d'esses afficionados, lamechas até ao extremo, rio-me a bom rir. E é caso para isso quando se não comprehende o instincto de reproducção d'harmonia com o de conservação. Muito sentimentalista era Lamartine e casou com uma bôa herdeira embora já bem entrada em annos.

Aqui, quem mais namora, são as sopeiras, como sabes.

Teu

**

Posse

Tomou posse na segunda-feira ultima, do logar de escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. José Maria Felix da Cruz, que foi, a seu pedido, ultimamente transferido da Povoa de Lanhoso para aqui.

Foi a Aveiro, na quinta feira, o nosso dedicado amigo sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario da camara municipal d'este concelho.

1.º de Dezembro

Passou na quarta feira d'esta semana, 1.º de Dezembro, o glorioso anniversario da nossa independencia, data memoravel que marca na historia do nosso povo, uma epopeia brilhante, immorredoira, que jàmais será esquecida. Fez n'esse dia 257 annos que um punhado d'heroes, cheios de fé e de amor patrio, quebrando as algemas que os triturava atrozmente, saccudiu n'um rasgo de heroismo o jugo oppressor de Castella apoz o longo periodo de 60 annos de captiveiro.

O patriotico movimento, que teve por fim sacudir de vez essa tyrannia, foi iniciado em Lisboa, sendo immediatamente secundado em todas as provincias do paiz.

Gloriosissimo anniversario!

Saudamol-o com enthusiasmo pela consagração da nossa nacionalidade reconquistada.

Remissões

Desde o dia 22 do mez findo até esta data, entrou no cofre da recebedoria de Aveiro, a bonita somma de 9:150$000 reis, provenientes de remissões de mancebos que não quizeram ir assentar praça, recenseados no corrente anno e pertencentes a este concelho.

Para não haver vãs supposições, vimos esclarecer os nossos leitores que o final da nossa noticia, publicada no numero passado d'este jornal com a epigraphe=Execução fiscal=em nada se refere ao caracter provo e digno das praças do real d'agua que fizeram tal serviço, pois estes não fizeram mais do que cumprir com o seu dever, jàmais havendo, como houve, denuncia.

A nossa mira alveja outro alvo.

Litteratura

Beijos

Ha beijos carinhosos que se esmolam
dos berços e dos tumulos tambem,
beijos d'amor e beijos que consolam...
—são beijos perfumados d'uma mãe.

Outros que são angelicos, suaves,
e quer ao pôr do sol ou de manhã,
sempre ingenuos e frescos como as aves...
—são beijos innocentes d'uma irmã.

Outros são quentes... longos... infinitos...
e embalam nosso espirito, distante,
por um paiz d'aromas esquisitos...
—são beijos demorados d'uma amante.

E ha beijos dolorosos que magoam
mais que um adeus no florescer da vida
d'um labio triste ás illusões que voam...
—são os beijos crueis da despedida.

Francisco Bastos.

A avó materna do valente commissario regio de Moçambique, sr. Mousinho d'Albuquerque, que reside em Leiria, completou ha dias 105 annos de idade, conservando ainda em perfeito estado as suas faculdades mentaes.

Resultados da embriaguez

Ainda que Portugal não figure entre os povos em que a embriaguez faz muitos estragos, não deixa de ser curioso dizer que o vicio da embriaguez occasiona tres quartas partes da miseria, crimes de roubos, assassinatos, naufragios, penas capitaes e mortes prematuras de que soffre a humanidade.

Mais de 50 milhões de libras (4:250 milhões de francos) são gastos annualmente em bebidas espirituosas, e outros 50 milhões de libras se dispendem em consequencia dos affeitos da embriaguez, como em processos, visitas de medicos, construcções de cadeias, hospitaes e manicomios.

O uso do alcool debelita as forças corporaes e espirituaes do homem, privando-o para toda a vida da razão e causando-lhe, em muitos casos, immensas perdas.

O alcool faz morrer prematuramente, só na Inglaterra, 100:000 pessoas por anno.

A terrivel mortalidade do cholera ataca de preferencia os alcoolicos.

De sorte que a embriaguez causa mais victimas do que a peste, fome, guerra e terramotos, produzindo todos os annos milhares de viuvas e dezenas de milhares de orphãos.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Bernardo d'Oliveira Manarte, altamente penhorado, agradece reconhecidissimo a todos os cavalheiros e senhoras que se dignaram assistir na quinta feira passada, á missa do 7.º dia, suffragando a alma de sua saudosa esposa Maria d'Oliveira Vinagre, que se realisou na egreja matriz.

A todos protesta a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 4 de Dezembro de 1897.

Agradecimento

Bernardo d'Oliveira Manarte, profundamente abalado pelo terrivel golpe que acaba de soffrer, vem por este meio, por não o poder fazer pessoalmente como era de sua vontade, agradecer sinceramente reconhecidissimo a todas as pessoas que lhe deram cumprimentos de pesames e que o acompanharam na sua dôr amargurada, durante as horas que se seguiram apoz o fallecimento de sua sempre chorada esposa Maria d'Oliveira Vinagre.

Tambem agradece, summamente penhorado, aos cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver até á sua derradeira morada e que igualmente assistiram aos officios de corpo presente que se realisaram na egreja matriz.

A todos, pois, se confessa eternamente reconhecido, pedindo desculpa d'alguma falta, involuntaria, que por acaso tivesse havido.

Ovar, 27 de Novembro de 1897.

EDITAL

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que se acha aberto concurso por espaço de trinta dias a contar d'este, para a adjudicação de dois dotes a duas orfãs pobres e honestas d'esta villa, conforme o legado instituido pelo benemerito Padre Ferrer.

As concorrentes deverão instruir as suas petições com os seguintes documentos: — Certidão de idade—certidão d'obito de pae ou mãe ou conjunctamente de pae e mãe—attestado do parocho confirmado pelo Administrador do concelho em como são pobres e honestas, devendo estes documentos serem apresentados na secretaria da Camara durante aquelle praso, em todos os dias uteis, desde as nove horas da manhã ás tres da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Ovar e secretaria da Camara Municipal, 30 de Novembro de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

1.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da liberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na salla das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 21 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º—Os estrumes dos Caes da Ribeira e Carregal;
2.º—Os estrumes das feiras do Martyr S. Sebastião, do largo de S. Miguel e de S. João.
3.º—Os estrumes da Ribeira do Mourão, Puchadouro e feira do Souto em Vallega.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros que affixados serão nos logares mais publicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 30 de Novembro de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Edital

2.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim de Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na salla das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 5 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

Alguns talhões de madeira, sitos na Cova do Frade, ao norte da estrada do Furadouro.

As condicções da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros, que affixados serão nos logares mais publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 9 de Novembro de 1897. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação erdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pa semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha —Lisboa.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBO

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Milionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA
Guillard, Aillaud e C.ia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Jornal de Medecina sob a direcção do douter Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889, etc.
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

Arrematação

No dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã e à porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e no inventario de menores por obito de Francisco Rodrigues de Pinho, voltam, pela segunda vez á praça, uma morada de casas terreas com quintal e pertenças, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, em 395$000 reis e diversos moveis e roupas.

A contribuição de registo será toda por conta do arrematante, bem como as despezas da praça.

São citados todos os credores incertos para assistirem à arrematação.

Ovar, 3 de Dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL
MARCA «CASSELS»
Exquisita preparação para aformosear o cabello
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA
MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA
MARCA «CASSELS»
Muito grandes. — Qualidade superior
A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.
PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.